SERMAM

QUE PREGOU O M. R. P. M.

FRANCISCO DE MATTOS
da Companhia de JESUS,

Sendo Reytor do Collegio do Rio de Janeyro, na Igreja do mesmo Collegio em o primeiro dia das

QUARENTA HORAS,

Que foy o segundo da Novena de

S. FRANCISCO XAVIER,

Que se celebra na dita Igreja, anno de 1696.

1º

L I S B O A,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno M. DC. XCVIII.

Non percutiam propter quadraginta. Genes. cap. 18.

SOBERANO SENHOR SACRAMENTADO.

PARECE caso, & he mysterio, haver no mundo culpas com ventura: haver dita nos peccados, & nos delictos fortuna, naõ saõ disposiçoẽs, nem industrias dos homens; saõ misericordias muito especiaes de Deos. Naõ porque a culpa em algum tempo deixe de ser mal; mas porque depois do seu mal, em algum tempo se segue o nosso bem. A culpa pelo que he em si, naõ pòde ser mayor mal, se he culpa grave; & se naõ he taõ grande mal, quando a culpa he leve, ainda he mal de culpa. A culpa porèm ja depois de perdoada, entaõ he culpa com ventura: entaõ he, que as culpas saõ bem afortunadas. As que foraõ ao Tribunal de Deos, & as vingou a sua justiça, essas saõ as desgraçadas: & as que se purificàraõ nas fontes do perdaõ, essas saõ as venturosas. As duas primeiras culpas, que offendèraõ a Divina bondade: ambas nos dous Paraisos, no do Ceo, & no da terra; ambas de igual soberba; porque hũa foy a de hum Anjo, que quiz ser como Deos: *Similis ero Altissimo*: & outra foi a de hum homem; por cuidar, que o podia ser: *Eritis sicut Dij*: a culpa do Anjo naõ teve perdaõ, & a do homem sim: o homem teve Redemptor, & o Anjo não. E de verdade taõ antiga, & tanto de fè: taõ certa na creaçaõ dos Anjos, como experimentada na dos homẽs, ninguem póde duvidar: poderá porèm discorrela, & confirmala a piedade Christãa em outros exemplos, sem os ir buscar taõ longe.

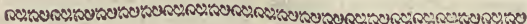
Isai. 14. *Genes.* 3.

E he por agora hum delles, o que lemos no Texto do Thema proposto: & outro he, o que reconhecemos na solemnidade do presente Triduo. O Texto do The-

ma hê de hũm pêrdaõ, quê Deos prometia às abominaveis Cidades de Pentapoli, se nella se achassem quarenta justos: & a solemnidade do Triduo, he do perdaõ, que a Deos pedimos no espaço destas quarenta horas. Tambem aqui tiveraõ ventura as nossas culpas, & as dos moradores daquellas Cidades a não puderaõ ter: porque sendo offensas de Deos, assim as culpas, com que o mundo triunfava por estes dias, como tambem o eraõ as culpas daquellas execrãdas Cidades; propende Deos para o nosso perdaõ em qualquer breve tempo destas quarenta horas: & queria pelo perdaõ daquelles peccadores os muitos, & grandes merecimentos de quarẽta justos: *Non percutiam propter quadraginta.* Bem se deixa ver logo na infinita misericordia de Deos, mais inclinada para nòs, que para aquelles peccadores, a fortuna das nossas culpas, & a desgraça das suas, sendo todas offensas de Deos. Eraõ offensas de Deos as suas culpas; porque nas suas Cidades dominava o ocio, que he fonte original de todos os vicios: abrazava a sensualidade, que he de todos o mayor: naõ se amava a Deos, nem se temia: adoravaõ-se as criaturas, & naõ o Criador: & prostradas finalmente as forças do Espirito, tudo eraõ desordens da natureza, & desprezos da graça. Isto era em summa, o que no tẽpo daquelles peccadores infamava as suas Cidades: & que era, o quê pôr estes dias se applaudia nas nossas? Que imperio naõ tinha o appetite? Que dissoluçoẽs naõ causava a gula? Que solturas naõ fomentava a ociosidade? Que estragos naõ viaõ em si, & em suas casas os sensuaes? Que praça havia, que naõ fosse hũ theatro publico de jocosos? E que dia, ou hora, em que naõ emparelhassem assim o esquecimento de Deos, como o do pejo dos homens? E com tudo; por infinita clemencia de Deos, livrárãõ, & livraõ as nossas culpas do castigo merecido nestas quarenta horas; & por falta de quarenta justos, reduzio a Justiça divina a montes de cinzas todas aquellas Cidades: *Pluit Dominus ignem, & subvertit Civitates.* Genes. 19.

E qual seria, ou poderia ser a razão de taõ contraria sorte, entre hũas, & outras culpas? Entre as culpas daquelles peccadores, & as nossas culpas? Se hũas, & outras eraõ offensas de Deos; como para nòs taõ benigna piedade, & para elles taõ carregada mão? Se os seus peccados, & os nossos peccados, eraõ aggravos da Divina Magestade; porque pezava Deos o seu perdaõ a merecimẽtos de tantos justos, & franqueou taõ liberalmente o nosso, satisfeito com as assistencias de taõ poucas horas? A reposta desta duvida, & de taõ grande duvida, nos fará a materia do sermão, ainda q̃ nos vejamos obrigados a bater às por-

tas do ſagrado Tribunal dos juizos de Deos. E ſem nos ſairmos do que aconteceo àquelles peccadores por falta de quarenta juſtos, deſcobriremos no Diviniſſimo Sacramento, o que a nòs nos ſuccede no tempo deſtas quarenta horas, provando ſempre em todos os argumentos eſte aſſumpto: Entre peccados fortuna. Peçamos graça.

Ave Maria.

Non percutiam propter quadraginta.

A Primeira razaõ, para ſatisfazermos á duvida propoſta: a primeira razaõ, digo, porque as noſſas culpas, & naõ as daquelles peccadores, tiveraõ a dita de perdoadas; he porque no tempo deſtas quarenta horas damos nòs a Deos, o que no ſeu tempo lhe naõ deraõ aquelles peccadores. A noſſa fortuna, & a noſſa deſgraça eſtá em darmos, ou naõ darmos a Deos ſempre, o que ſempre nos eſtá pedindo. Deos em todo o tempo nos pede as noſſas attençoens para bem da noſſa vida: *Surdi audite, & cæci intuemini ad videndum*: & que he o que nós fazemos? O que faziaõ os peccadores de Pentapoli: cegos, & ſurdos, aſſim como elles: *Quis cæcus niſi ſervus meus? Et ſurdus, niſi ad quem nuntios meos miſi?* A eſtes cegos, a eſtes ſurdos pedia Deos os merecimentos de quarenta juſtos, para que nelles livraſſem o caſtigo de ſuas culpas: *Non percutiam propter quadraginta.* Mas porque em cinco Cidades inteiras ſe naõ acháraõ quarenta juſtos: a todas aquellas Cidades: a todos aquelles cegos, & ſurdos, porque nenhum attendia ás inſpiraçoẽs Divinas, caſtigou Deos com ſeu poderoſo, & vingativo braço: *Subvertit Dominus civitates.* O meſmo nos ſuccederia a nòs, ſe naõ interviera a noſſo favor a miſericordia Divina. Como no tempo, & no eſpaço deſtas quarenta horas, & tal vez na duraçaõ de hũa ſó vè Deos em dobro, (aſſim o havemos de ſuppor) vé Deos em dobro aquelle numero de juſtos, por virtude do Diviniſſimo Sacramento dignamente recebido; os noſſos cegos, & os noſſos ſurdos livráraõ daquelle caſtigo. Como aquelles peccadores lhes faltou eſte meyo de fazer juſtos: como naõ comèraõ daquelle paõ, que faz Sãtos; elles naõ tiveraõ valedores para o ſeu perdaõ, & nòs ſim. A elles paſſoulhes a vida toda ſem o merecerem; & nòs o conſeguimos em qualquer deſtas quarenta horas da noſſa vida. Havemos porèm advertir, que eſta noſſa fortuna

Iſai. 42.

naõ nos vem daquelle número de quarenta horas, em quanto tempo; senaõ do numero de justos dessas horas, & desse tempo: naõ nos perdoa Deos os nossos peccados, porque lhe consagramos estas horas ao seu sagrado culto; mas porque nestas horas do culto, que lhe sacrificamos, nos emẽdamos de nossas culpas. Assim como o motivo em Deos, para o perdaõ dos Ninivitas, naõ era o numero de quarenta dias destinados para a sua penitencia: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur:* era a penitencia daquelles quarenta dias: *Prædicaverunt jejunium á maiore usque ad minorem.*

Ioan. 3.

Donde se infere com verdade, que saõ cousas muito diversas, esta hora, & o que nesta hora se obrou. Esta hora he hũa medida do tempo; o que nesta hora se obrou, he o que nesse tẽpo se medio: & o de que havemos de fazer caso, he do medido, & naõ da medida: he do arrependimento de culpas, por estas quarenta horas medido; & naõ he a medida das quarenta horas. Como os annos, os mezes, os dias, & as horas saõ medidas do tempo, todas vaõ passando, & nada nos montaõ: o arrependimento porèm de nossas culpas, que he, o que por esses tempos se mede, isso sim, isso he o que nos fica, & o que só nos importa. E nem ainda porque estas quarenta horas, saõ horas do nosso arrependimento, as devemos de prezar, como se fosse o nosso principal cuidado: como se essas horas tam bẽ empregadas, em quanto horas, fossem o meyo da nossa fortuna. Horas eraõ do arrependimento de Job, os dias em que tratava com Deos o perdaõ de suas culpas: *Parce mihi Domine:* & com tudo, como eraõ parte do tempo, que hiaõ passando; esses dias, & essas horas avaliava em nada: *Nihil sunt dies mei.* As quarenta horas, que deste Jubileo tem passado nos annos, q̃ já là vaõ: & as q̃ agora estaõ passando neste anno que vai indo: & as q̃ haõ de passar, para os annos, que estaõ por vir, ainda sendo horas do nosso arrependimento, como saõ horas, que passaõ, pòde dizer cada hum de nòs, que saõ nada: *Nihil sunt dies mei.* O pezar porèm das nossas culpas medido pelas horas, que passàraõ, pelas que vaõ passando, & pelas que haõ de passar, como he o que sò nos fica, disso só devemos de cuidar: *Parce Domine.* E se este fosse o cuidado dos peccadores de Pentapoli, naõ faltariáo entre elles quarenta justos, que lhes merecessem o perdaõ de suas culpas: mas viraõ sobre ellas taõ horrendo castigo; porque tendo taõ largos annos de medida, nunca tiveraõ arrependimento que medir.

Iob. 7

Reparei, que para Deos perdoar àquelles peccadores, lhes não pedisse quarenta annos de penitẽcia, assim como lhes pedio quarenta justos. Não seria tambem

satis-

satisfaçaõ para Deos offendido, hũa penitencia de muitos annos, assim como o era aquelle numero de justos? Não he a penitencia dos peccadores a que desagrava a Deos irado contra as suas culpas? Pois porque mais queria Deos pelo perdaõ daquelles peccadores, homẽs, que de presente fossem justos; do q homẽs, q̃ pela penitẽcia de futuro o pudessem ser? Pela razaõ, que himos dando: porque pedir Deos àquelles peccadores quarenta, ou mais annos de penitencia, era pedirlhes a satisfaçaõ de suas culpas pela medida do tempo: & poderia ir passando toda essa medida, sem nunca chegar a penitencia, que havia de ser o medido. Antes de Deos castigar o mundo com o diluvio, decretou para a penitencia dos peccados daquelle tempo hũa medida de cem annos, que tantos se passáraõ, em quanto se fabricou aquella Arca, que depois lhe salvou as reliquias: *Intercesserunt anni inter prædictionem, & diluvium centum.* E sendo taõ grande esta medida, sendo hũa medida de cem annos, toda passou, & a penitencia, que havia de ser o medido, nunca chegou: *Et in ijs annis ne tantillum quidem profecerunt.* Passou toda aquella medida, (diz Chrysostomo) & em toda ella naõ chegou a penitencia esperada: *Ne tantillum quidem profecerunt.* Esta he pois a razaõ, porq̃ Deos queria para fiadores do perdaõ de Pentapoli, homẽs q̃ ja fossẽ justos: como Deos via ja nelles merecimentos medidos, tinha motivo presente para o emprego de sua misericordia: *Non percutiam propter quadraginta.*

Chrysost. Genes homil 25.

Sò no Divinissimo Sacramento veneramos a exceiçaõ desta regra: sò alli por maravilhoso modo duraõ tanto as medidas das horas, como o medido nellas. Aquella primeira hora do Sacramento, em que Christo se sacramentou: *Accepit panem, & ait: Hoc est corpus meum*: ainda hoje dura, & persevera na nossa lembrança, por milagrosa disposiçaõ do mesmo Author do Sacramento: *Hoc facite in meã commemorationem.* O medido, era o Sacramento: & a hora, era a medida: & tanto continua hoje o Sacramento, como se repete a hora: tanto renovamos a memoria da hora medida: *Hoc facite in meam commemorationem*: como logramos o infinito preço do medido: *Hoc est corpus meum.* Esta he a virtude da memoria: faz outra vez presentes os annos, que ja passáraõ, & as horas, que ja foraõ: & por isso fazendo nòs hoje, o que entaõ fez Christo: *Hoc facite*: naõ só vay o Sacramento continuando, mas tambem fica presẽte na lembrança a hora do Sacramento: *In meam commemorationem.* Tudo foraõ, & saõ finezas daquelle Senhor, que quando se quiz sacramentar, fez lembradas na consideraçaõ do Evangelista, a hora do primeiro amor: *Cum*

Matth. 26

cum dilexiſſet: & a hora do ultimo: *dilexit*. Como aquelle era o mais fino, & o mais verdadeiro amor, fez por lembrança preſentes no meſmo tempo as horas, que ſe naõ pòdem ver juntas: as paſſadas, as preſentes, & as futuras: as paſſadas, lembrandonos o Evangeliſta o amor com que nos amou: *cum dilexiſſet*: as preſentes, lembrandonos o amor, com que então nos eſtava amando: *dilexit*: & as futuras, lembrandonos o amor, com que depois nos havia de amar: *Hoc facite in meam cõmemorationem.* De todas eſtas horas ſaõ viva repreſentaçaõ, as horas do culto, & aſſiſtencia deſtes dias ao Diviniſſimo Sacramento: tambem nellas ſe nos dá a comer o corpo de Chriſto: *Caro mea vere eſt cibus*; divino manjar de noſſas almas, do tempo paſſado, no tempo preſente, & para o tempo futuro. Aſſim duraõ as medidas, & o medido do Sacramento: & por ſeu meyo duráõ tambem o medido da noſſa emenda, & as horas da ſua medida, para Deos ver nellas aquelles juſtos, por quem perdoa aos peccadores: *Non percutiam propter quadraginta.*

Ioan. 13.

Ioan. 6.

Grande confirmaçaõ temos deſtas verdades na lembrança dos dez annos, que o Apoſtolo do Oriente S. Franciſco Xavier viveo na India, quando os fazemos preſentes nos dez dias, que agora lhe dedica a noſſa devaçaõ. Os ſeus dez annos da India, poſto que foraõ medidas do tempo, que paſſáraõ; naõ paſſáráõ, ſem levarem cõſigo muitos merecimentos medidos: & em todo o tempo, que aquelles annos hiaõ paſſando, os merecimentos de taõ grande juſto, hiaõ valendo a innumeraveis peccadores. E iſto com hũa ventagem muito ſuperior aos juſtos, que Deos pedia pàra valedores de Pétapoli; porque para interceſſores de ſó cinco Cidades pedia Deos os merecimentos de quarenta juſtos; & para valedor então de toda a India, & agora de todo o mundo, baſtava, & baſta hum ſó juſto Xavier. Nem para lembrãça dos ſeus dez annos taõ cheyos de merecimentos, he eſtreita medida a deſtes dez dias, em que agora os repetimos: porque tambem quando elle contar mil annos da Gloria, que goza diante de Deos, com hũ ſó dia ſe lhe póde medir tanta eternidade: *Mille anni ante oculos tuos, tanquam dies heſterna, quæ præteriјt.*

In ejus vita.

Pſal. 89.

A ſegunda razaõ da fortuna de noſſas culpas, & da desgraça das comettidas naquellas cinco Cidades, he porque as noſſas culpas, & naõ aquellas foraõ ao Tribunal divino em horas, que eraõ de Deos, & naõ em horas, que eraõ dos homẽs. Eſſa he a differença, que ha entre as horas que ſaõ de Deos, & as horas, que ſaõ dos homens. As horas, que ſaõ de Deos, ſaõ as da ſua miſericordia: & as horas, que ſaõ dos homens, ſaõ as das

das offensas de Deos; & como os peccados dos moradores de Pentapoli, os vio Deos em horas, que eraõ dos homẽs, pois eraõ horas das suas offensas; & os nossos peccados foráo vistos de Deos em horas, q̃ eraõ suas, porq̃ os vio nestas quarẽta horas de sua misericordia, os nossos peccados, & naõ os seus, chegàrão a horas de perdaõ. As horas da Sagrada Payxão de Christo, eraõ juntamente horas de Deos, & horas dos homẽs: eraõ horas de Deos; porque assim o diz o Evangelista: *Sciens quia venit hora ejus*: eraõ horas dos homens; porque assim as chamou Christo: *Hæc est hora vestra.*] Em quanto horas de Deos, eraõ horas de sua misericordia; porque nellas dava Christo por nòs a vida: & em quanto horas dos homens, eraõ horas das offensas de Deos; porque nellas davaõ os homens a Christo a morte. E porque nas horas de Deos não ha peccado sem perdão, & nas horas dos homẽs naõ tem perdaõ o seu peccado; por isso sahio perdoado Dimas nas horas da Payxaõ de Christo: *Hodie mecum eris in Paradiso*: em quãto horas de Deos: & naõ sahio perdoado Judas, mas antes comdenado: *Laqueo se suspendit*: naquellas mesmas horas, ẽ quãto horas dos homens: *Hora vestra.*

Joan 13.

Luc. 22.

Luc. 23.

Matth. 27

E quem faz, perguntarà agora a curiosidade Catholica, quem faz, que as horas, ou sejaõ de Deos, ou sejaõ dos homens, se as horas saõ hũas partes do tempo indifferentes? Sabem quem? Os mesmos homens. Se os homens saõ, como Dimas, fazem, que as horas sejaõ de Deos: se os homens saõ, como Judas, fazem, que as horas sejaõ dos homens. A hora da conversaõ de Dimas, foi hora de Deos; porque nella pelo seu arrependimento, lucrou Deos para si a alma de Dimas: a hora da venda de Christo, foi hora dos homens; porque nella pela sua ambiçaõ interessou Judas para si, o que lhe rendeo a venda de Christo. Demaneira, que as horas de Deos, saõ as horas da sua misericordia, & os homens saõ os que fazem, que as horas sejaõ de Deos; & as horas dos homens, saõ as das offensas de Deos, & os homens saõ os que fazem, que as horas sejaõ dos homens. Daõ evidente prova a esta verdade, assim o exemplo, que nos cõta o Thema, como o que celebra o Triduo. Em ambos contende Deos, & contendem os homens, para fazerem suas as horas: mas com esta differença; que no exemplo do Thema contendem as culpas dos homens com as misericordias de Deos: & no exemplo do Triduo contendem as finezas de Deos com as dos homens. Consideremos estas duas contendas.

Os moradores daquellas cinco infames Cidades, com a porfiada frequencia de suas culpas, queriaõ que as horas fossem suas: & Deos com os avisos de suas misericordias, queria que fossem suas as mes-

mesmas horas. Tão continuadas erão as culpas daquelles homens, como eraõ successivas as inspiraçoens de Deos: aquelles homens resistindo a Deos, & Deos combatendo a obstinaçaõ daquelles homens. Finalmente entaõ se vio aquella contenda entre Deos, & os homens, que hoje se está vendo em todas as horas: *Caro adversus spiritum: spiritus adversus carnẽ.* E vendo Deos, que aquelles homens fazendo rosto à sua justiça, o voltavaõ à sua misericordia, descarregóu sobre elles o açoute merecido: *Pluit Dominus ignem, & subvertit civitates.* E eis ahi peccados sem fortuna no exemplo do Thema: foraõ alli os homens taõ rigurosamente castigados; porque com as suas culpas fizeraõ, que fossem dos homens aquellas horas, que com o seu arrependimento haviaõ de ser horas de Deos. Quãdo os homens assim offendem a Deos, isto he o que fazem: assim como os peccados saõ seus, saõ tãbẽ suas as horas de seus peccados. He verdade, que nesta contenda; Deos he o que fica vencido do modo, q̃ o póde ser; porque fica sem aquellas horas, q̃ queria fossem suas Mas se no logro dessas horas, os homens saõ agóra os vencedores, depois vem a ser os vencidos; porque depois os convence Deos no tempo de suas vinganças, naõ só com a gravidade de seus peccados, mas tãbem com as mesmas horas desses

Ad Gal. 5.

peccados. Como Deos os castiga, naõ sò pelos peccados, mas tambẽ pela perseverança nelles; assim como guarda em seu Divino peito o numero dos peccados, assim mesmo conserva nelle o numero das horas. Isto he o que discorria Job, quãdo se dohia, de que Deos lhe guardasse para o tempo da conta, ainda os peccados da sua primeira idade: *Consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ.* Achava, que no peito de Deos offendido, tanto se depositavaõ os seus peccados: *Consumere me vis peccatis:* como os annos, os dias, & as horas desses mesmos peccados: *adolescentiæ meæ.* E naõ só do que sentia o Santo Job, mas tambem do que Deos mandou dizer àquelle Bispo peccador: *Incipiam te evomere*: ja comecei a lançarte de meu peito: devemos de entender, que assim como himos peccando, vai Deos guardando em seu peito os nossos peccados, & a sua duraçaõ, para os vingar a seu tempo: os de Job, ainda que ja passados na idade da adolescencia: & os daquelle Bispo, posto que só começados nos seus primeiros descuidos: hũs, & outros assim como haviaõ sido, & quanto tinhaõ durado: os de Job, ja peccados completos: *Consumere vis peccatis*: os do Bispo, ainda indigestos, & por isso provocativos de vomito: *Incipiam evomere.* E que boa consideraçaõ esta para a emenda das nossas culpas! Ou as nossas culpas saõ completas, ou

Job. 13.

Apocal. 3.

es-

estão principiadas: se completas, ja saõ merecedoras da ira de Deos: se principiadas, ja o vaõ dispondo para ella: completas, & consummadas de todo, nos tiraõ do coraçaõ de Deos: principiadas, & indigestas, ja vaõ começando a nos tirar delle. E que mayor desgraça, q̃ esta? De maneira, que agora os que isto ouvem; ou ja Deos os tem lançado do seu peito pelos peccados completos: ou os vai ja lançando delle pelos principiados; & só os que se conservaõ na sua graça, ainda se conservaõ de dentro. Cada hum agora, metendo a maõ no seu peito, veja, que lugar tem no de Deos. Veja quanto lhe he devedor das horas, que lhe tem roubado com as suas culpas. O que naquelle Bispo assim culpado, começava a ser vingança divina contra as suas culpas principiadas, & duraçaõ dellas; veyo a ser vingança final nos peccadores de Pentapoli: porque se elles haviaõ roubado as horas a Deos, fazendoas suas com os seus peccados: as horas dos seus peccados foraõ contadas, & temporaes; & as horas da vingança de Deos foraõ sem numero, & eternas: *Subvertit Dominus civitates.*

Atè aqui a contenda de Deos, & os homẽs no exemplo do Thema: passemos agora à outra contenda entre os homens, & Deos, que descobrimos no exemplo do Triduo, onde Deos contende com elles ja sacramentado. Eu naõ disserà, que as finezas dos homens podiaõ contender com as de Deos no Sacramento, se já naõ tivera descuberto esta contenda Eusebio Emisseno naquelle Triduo do Deserto, que deste nosso Triduo pôde ser a figura; porque no Triduo do Deserto por representaçaõ, & por realidade no nosso Triduo, se deo aos homens a mesa do Sacramento. *Certamen fuit inter panes, & homines*: Contendèraõ là no Deserto, diz Emisseno, aquelles paẽs, & aquelles homens; & a contenda era, que ou vencessem os q̃ comiaõ: *Vincebant homines*: ou vencesse o pão comido: *Superabant panes*: & quando não havia mais homens: *Illi deficiunt*: ainda avia mais paẽs: *Isti sufficiunt*: & se nunca faltassem homẽs para comer: *Si homines nunquam manducare cessassent*: sempre haveria paẽs, que repartir: *Panes in infinitũ crevissent.* Isto mesmo podemos considerar, que nos succede a nòs no nosso Triduo: como o nosso Triduo, he figura do Triduo do Deserto; a contenda entre Deos, & os homens, representada na distribuiçaõ daquelles paẽs, he a mesma contenda entre os homens, & Deos, significada na Communhaõ do Sacramento. Porque assim como nas quarenta horas do Triduo do Deserto, contendèraõ os que comiaõ, & o paõ comido: nas quarenta horas do nosso Triduo, contendem os que commungão, & o Sacramento cõmungado. E eis aqui peccados com

Emiss. in Ioan. 6.

 ven-

ventura no exemplo do nosso Triduo, onde realmente, como figurativamente no Triduo do Deserto, fazem, & fizeraõ os homens, que as horas sejaõ, & fossem de Deos; porque arrependidos de suas culpas, & desejosos do paõ do Sacramẽto, as fazẽ, & fizeraõ horas da sua misericordia: *Misereor super turbã, quia ecce jam triduo sustinent me.*

Marc 8.

Nem he esta a vez primeira, q̃ as finezas dos homens contendèraõ com as de Deos: tambem entre Deos, & Xavier houve contenda de finezas. Quando Deos queria vencer o amor de Xavier, cõmunicavaselhe todo: & Xavier apurando a fineza de o amar sem interesse, naõ queria tanto amor communicado: *Sat est Domine, sat est.* Quando Deos outra vez queria vencer o sofrimento de Xavier, retiravaselhe todo, deixandoo padecer em hũ mar de trabalhos: & Xavier provando de amãte, afinava os desejos de padecer: *Plus Domine, plus.* Demaneira, que quãdo da parte deDeos as armas eraõ favores, a defensa da parte de Xavier, era o desistir delles: *Sat est Domine.* E quando da parte de Deos as armas erão lanças, a defensa da parte de Xavier, era o meterse por ellas: *Plus Domine.* Viase nesta amorosa contenda, como em hum mesmo tempo as horas eraõ de Deos, & juntamente dos homens: eraõ horas de Deos; porque eraõ horas, em que Deos amava a Xavier: & eraõ horas dos homens; porque eraõ horas, em que Xavier amava a Deos. Como o amor era oAuthor desta contenda, fazia, q̃ huma mesma hora fosse toda de Deos, & toda dos homens: toda de Xavier, & de Deos toda.

In ejus vita.

A terceira razaõ desta differença de sortes entre nòs, & os peccadores de Pentapoli, he, porque nòs, & não elles, tivemos a dita de se haverDeos feito homem, como nòs, no tempo em que o offendemos: *Verbum caro factum est.* Vai muito, para se diminuir o castigo, & facilitar o perdão de nossas culpas, em que Deos, que as julga, tenha ja vestido a humanidade dos que as cometem; porque pondo Deos os olhos em nòs, & mais em si, ja tem, que ver em si, para se doer de nòs: vè a nossa humanidade, & compadecese mais. Ainda entre os Julgadores, & Juizes do mundo, a semelhança dos estados he hũ seguro para o favor, & compayxaõ: se o Juiz veste do mesmo pano do culpado, a sentença respeita muito aquella igualdade. Olhou Christo paraS. Pedro, depois de o ter offẽdido cõ a culpa da sua negaçaõ: *Conversus Dominus respexit Petrum:* & vendose a si homem, como Pedro: *Homo factus:* teve moderaçaõ no castigo, & pressa no perdaõ. Teve tão moderado o seu castigo, que na consideração de A Lapide, com SãtoAgostinho, não foi mais, que hũa reprenção de olhos: *Benigno oculorum suorum nutu, verberans eum, sui lapsus admo-*

Joan 1.

Luc. 22.

Ala-p. in Math. c. 26.

monuit: & teve tão apressado o perdaõ, que lhe não tardou mais, que hum abrir de olhos: *Respexit Petrum, flevit amarè.* Assim como Christo lhe poz os olhos: *Respexit Petrum*: logo se achou disposto para o perdão: *Egressus foras flevit amarè.* Esteve a fortuna de São Pedro, ser elle por fraqueza, homem; & ser Deos por amor, humanado: *Homo factus.* Tudo isto nos importou a semelhança de Deos comnosco na Encarnaçaõ do Verbo: *Caro factum.* importou-nos a moderaçaõ do castigo, & a pressa do perdão: tudo tal vez em hũa amorosa vista: *Benigno oculorum nutu.*

Nem basta ser arguida esta nossa razão com a força de outra contraria, & tam bem fundada, como ella: naõ basta, que os habitadores das Cidades de Pentapoli fossem tambem semelhantes a Deos pela criação dos homens: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: para que houvessem de ser tão felizmente perdoados, como nòs, depois da Encarnação de Deos: *Caro factum.* Vai muita differença de semelhãça, a semelhança: da semelhança de Deos comnosco, à semelhança de nòs com Deos: a semelhança de Deos comnosco, resultou da união de Deos com os homens na Encarnação do Verbo: *Verbum caro factum.* E a semelhança de nòs com Deos, não resultou de união algũa; porque na criação do homem, o homem, & Deos, não forão unidos, sò ficárão parecidos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram.* E quem pòde duvidar, que ficou Deos mais inclinado ao perdaõ dos homens, depois de unido com elles, que em quanto sò parecido a elles? Em quanto unido com elles, viose Deos abraçado com a sua semelhança, & unido com a sua imagem. E em quanto sò parecido a elles, estava fóra dos abraços de Deos essa imagem sua; & essa sua semelhança naõ se via ligada com Deos. E havendo Deos cõpadecerse mais, ou da sua imagẽ abraçada cõsigo, ou da sua semelhãça fóra da ligadura de seus braços; justo era, que fosse, quãdo pela ter comsigo abraçado, estava ella mais perto do perdaõ, & mais vizinha às fõtes da Misericordia.

Gen. 1.

E esta fortuna naõ tiveraõ os moradores de Pentapoli: imagens de Deos sim eraõ; mas naõ eraõ imagens abraçadas com Deos: naõ eraõ, o que naquella luta de Jacob com Deos, emblema mysteriosо da uniaõ de Deos cõ o homem, quiz Deos mostrar ao mũdo antes de encarnar. Jacob antes de entrar na luta com Deos, era huma imagem de Deos, assim como o eraõ todos os outros homens: mas depois de se ver naquella luta, passou de ser imagẽ de Deos, a verse imagem abraçada com Deos: passou a ser por figura, o que nòs somos por realidade: na criaçaõ do homem, imagens de Deos: *Ad imaginem, & similitudi-*

nem nostram: & na Encarnaçaõ do Verbo, imagẽs unidas, & abraçadas com Deos: *Verbum caro factũ*. E naõ sem mysterio, mostrou Deos esta uniaõ, & abraço com as suas imagẽs em forma de luta: como as suas imagens, pela culpa de Adaõ, ficàraõ obrigadas a lutar com os vicios em defensa das virtudes; quiz Deos mostrar naquelle abraço com Jacob imagem sua, que tambem elle ficava obrigado, (digamolo assim) que tambem elle ficava obrigado a lutar, quando lutassem as suas imagens, com as quaes se havia de abraçar. E não foi isto assim? Porque Deos se unio, & abraçou com o homẽ sua imagem, naõ lutou com o mundo, naõ lutou com a morte, por q̃ esta imagem, com a qual se tinha abraçagem, luta com a morte, & com o mundo? *Quid est luctari cum Deo, nisi virtutis suscipere certamen?* pergunta Santo Ambrosio. Que outra cousa he, lutar Deos, quando luta Jacob, com quẽ Deos está abraçado: senaõ, que quando lutaõ as imagẽs de Deos contra o vicio em favor da virtude, tambem Deos luta, porque as tem abraçadas comsigo? E se assim luta Deos, quando lutaõ as suas imagens, porque as tem comsigo ligado; como senaõ havia compadecer mais de nòs, que dos peccadores de Pentapoli, porque eraõ só imagens com Deos parecidas, & naõ com Deos abraçadas?

Sant. Amb l. 2. de Jacob, & vita beata, c. 7.

Diga-o Adaõ, a primeira imagem de Deos, antes de se unir cõ o homem: comeo hum bocado do fruto prohibido; & lançou Deos do Paraiso a Adaõ. Diga-o Oza, outra imagem de Deos, antes desta uniaõ: foi tocar na Arca do Testamento; & cahio morto Oza. Diga-o David, singularissima imagem de Deos, antes de unido com a sua natureza: mandou fazer lista do seu povo com affectos, que desagradàraõ a Deos; & assolou Deos o povo a David. Diga-o finalmente aquella innumeravel multidaõ de imagens de Deos afogadas no diluvio universal de agoa por todo o mundo; & no diluvio particular de fogo nas cinco Cidades de Pentapoli, que nos daõ a materia a estes discursos. Naõ eraõ todos estes homens imagens de Deos? Sim eraõ. Pois porque taõ rigurosamente castigadas? Porque eraõ imagens de Deos, só parecidas com Deos, & naõ com Deos unidas. E pelo contrario, depois de Deos, & o homem, naõ só parecidos, mas tãbem unidos, quem se não enternece, considerando na suavissima clemencia, com que Deos tratou as suas imagens, & olhou as suas semelhanças? Compadecese de Mattheus embaraçado com lucros illicitos; & faz discipulo seu, a quem? A hum Publicano. Vè a Saulo enfurecido contra a primitiva Christandade; & elege para seu Apostolo, a quẽ? A hum perseguidor da sua Igreja.

In-

Instaõlhe pelo consentimẽto para ser apedrejada, a que havia faltado á fidelidade do marido; & defende em campo manifesto, a quem? A huma adultera. Pedelhe Dimas o perdaõ dos peccados de toda a sua vida; & dà logo o Paraiso, a quem? A hum ladraõ. E o que mais he, passalhe o coraçaõ com hũa lança o soldado do Calvario; & admitte ao coro, & laureola dos Martyres, a quem? A hum sacrilego. E como tanta clemencia com imagens de Deos tão ingratas? Imagens ingratas de Deos, sim eraõ: mas eraõ imagens abraçadas com Deos, & o amor daquelle abraço, era mayor que todas aquellas ingratidoens.

E se taõ afortunadas, como isto, foraõ as nossas culpas pelo primeiro abraço de Deos com as suas imagens na Encarnaçaõ do Verbo: *Caro factum*: ainda o foraõ muito mais pelo segundo abraço de Deos com as mesmas imagens na Communhão do Sacramento: *In me manet, & ego in illo.* No primeiro abraço da Encarnaçaõ, deose Deos ao homem para extremo do ineffavel composto de Christo: no segundo abraço da Communhão, dase o mesmo Christo em sustento do homẽ; & mais he darse para sustẽto, q̃ para extremo. No primeiro abraço da Encarnaçaõ, uniose Deos ao homem hũa só vez: no segundo abraço da Communhão, unese muitas vezes; & mais he unirse por multiplicaçaõ, que por unidade. No primeiro abraço da Encarnação, vivião os homens pela sua vida: no segundo abraço da Cõmunhão, vivem tambem pela vida de Deos; & mais he viver pela vida de homens, & de Deos juntamente, que viver sò pela vida que he de homens. No primeiro abraço da Encarnação, continuáraõ os homens a viver a vida que vivião, hũa vida temporal: no segundo abraço da Communhão, passaõ a viver hũa vida eterna; & mais he viver com a duraçaõ sem medida, que com a limitada. Finalmente no primeiro abraço da Encarnação, faltava a fineza do abraço da Communhão: no segundo abraço da Cõmunhão, veyo a fineza, que faltava; & mais he nas finezas naõ haver falta, q̃ havela. E se as nossas culpas erão offensas de Deos, duas vezes abraçado comnosco; & as culpas dos habitadores de Pentapoli, naõ eraõ contra Deos unido com elles, nem por hũ abraço, nẽ por outro: nem pela Encarnaçaõ: *Caro factum*: nem pela Communhão: *In me manet, & ego in illo*: naõ haviaõ de ser mais afortunadas as nossas culpas, que as suas? Quem dirá o contrario?

Ioan. 6.

Ficou Deos taõ amante de suas imagens, depois de se unir com ellas, que ainda hoje, do modo possivel, mostra, que sente, o que ellas sentem. Ainda quando Xavier, imagem tam digna do abraço de Deos, padecia na India al-

gum trabalho de mayor pezo, dava Deos a cuidar, que tambem sentia aquella pena de Xavier: se naõ em si, em quanto glorioso no Ceo, era em si, ẽ quãto na sua imagem crucificada em Navarra. A imagem de Christo na Cruz, que venerava toda a consanguinidade de Xavier, suava visivel sangue em Navarra, quando Xavier imagem sua, & imagẽ com Deos taõ unida, lidava com alguma affliçáo grande na India. Como Xavier, sobre os dous abraços com Deos, o da Encarnaçaõ, & o da Communháo, estava unido com Deos com hum abraço de mais, com o amor daquelle abraço, que o levava a conquistar a India para Deos; quiz Deos, q̃ vissem os homẽs, q̃ atè a sua imagẽ padecia na Cruz de Navarra, quãdo Xavier padecia na sua Cruz da India. Duas eraõ as imagens de Deos, que entaõ se viaõ no mundo: hũa era a de Xavier na India; outra a do Crucifixo de Navarra: & implicava, que huma imagem destas naõ suasse em Navarra, quãdo a outra suava na India. Isto foy mais, que lutar Deos, quando lutava Jacob com Deos abraçado: porque na luta de Jacob, o mesmo Deos era o q̃ lutava; & quando Xavier lutava com os seus trabalhos, sò a que era imagẽ de Deos, quiz mostrar, que tambem lutava com aquelles mesmos trabalhos, com que lutava Xavier.

In ejus vita.

A quarta razáo desta nossa fortũna, & da falta della nos peccadores das Cidades abrazadas, hẽ, porque Deos lhes examinou a elles as suas culpas, & nòs examinamos as nossas. Foi Deos o Fiscal de suas culpas, porque ouvindo no Ceo os brados, que ellas davaõ contra seus Authores, assim como ouvio as vozes do sangue de Abel contra Caim: *Vox sanguinis fratris tũi clamat ad me de terra*: quiz ver se concordavaõ entre si, aquellas vozes, & aquellas culpas: *Descendam* (disse Deos) *descendam & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint*: Quero ver, se estes homens fazem, o que as suas culpas dizem. E somos nòs os que examinamos as nossas culpas; porque confessandoas nestas quarenta horas, para lograrmos as graças do Jubileo, cuidamos da sua materia, assim como o fazia David: *Cogitabo pro peccato meo.* E que se havia de esperar da justiçã Divina, quando depois de ouvido no Ceo o clamor daquellas culpas: *Clamorem qui venit ad me*: ainda Deos as queria examinar na terra: *Descendam, & videbo*? Que se havia de esperar, digo, senaõ ou carregado castigo: *Pluit Dominus ignem*: ou perdaõ difficultoso: *Non percutiam propter quadraginta*? Tanto, como isto, nos importa, que Deos naõ veja, & vejamos nòs os nossos peccados: se Deos os vé, he porque nós os naõ vemos; & se nòs os vemos, deixa de os ver Deos. Porque David tinha sempre defronte dos olhos os seus peccados: *Peccatum*

Genes. 4.

Genes. 18.

Psal. 37.

Psal. 50

tum meum contra me est semper: entendia de Deos, que podia fazer, q̃ os naõ via: *Averte faciem tuam à peccatis meis.* David era hum homem muito entendido: & sabendo muy bem, que os seus peccados se não podião occultar aos olhos de Deos; naõ lhe havia de pedir, que os retirasse da sua vista, senaõ entendesse, que se podia Deos haver, como se os naõ visse. Quem quizer, pois, que Deos lhe não veja os seus peccados, daquelle modo, que póde deixar de os ver: *Averte faciem tuam à peccatis meis*: nunca os divirta de sua presença: tenha-os sempre à vista: *Peccatum meum contra me est semper.* E porque isto não fazião os peccadores das cinco Cidades castigadas: porque nunca viaõ os seus peccados, veyo Deos a velos: *Descendam, & videbo.* E porque os vio Deos, & não elles, foraõ tão rigurosamente castigados: *Subvertit Dominus Civitates.*

Advirtão porèm agora, os que quizerem, que Deos lhes naõ veja os seus peccados, o modo com que elles os devem ver. Porque de tres modos podemos ver os nossos peccados: ou vendo-os, porque os queremos ver: ou vendo-os, porque no los daõ a ver: ou vendo-os, porque elles mesmos se fazem ver. Entaõ vemos os nossos peccados, porque os queremos ver; quando os vemos, para os chorar. Entaõ vemos os nossos peccados, porque no los daõ a ver; quando no los mostra, quem delles nos quer arguir. E então vemos os nossos peccados, porque elles mesmos se fazem ver; quando se nos offerecem à vista, para nos levar à reincidencia. E só vendo nòs os nossos peccados, porque os queremos ver, deixa de os ver Deos. Como então os vemos, para os chorar, como os via, & chorava David; Deos, que he o offendido, he tambem, o que apaga as suas offensas para as não ver, como o esperava, & confiava o mesmo David: *Omnes iniquitates meas dele.* O perdaõ dos nossos peccados diãte de Deos: *A peccato meo munda me*: he a próva de os havermos trazidos diante dos olhos: *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco.* O mesmo foi conhecer Dimas a gravidade de suas culpas: *Nos digna factis recipimus*: que entrar logo no Paraiso: *Hodie mecum eris in paradiso.* Os outros dous modos de ver os peccados, naõ saõ disposiçoẽs, para os naõ ver Deos. Ver os peccados, porque no los dão a ver; he velos, para os não emendar: he velos, como os viraõ aquelles accusadores da Adultera, quando Christo lhos escreveo na terra, como ó entendem os que discorrem este lugar: *Digito scribebat in terra*: assim como os hião vẽdo, lhes hião dãdo as costas: *Unus post unum exibant.* E porque os não quizeraõ ver mostrados, ficàraõ os olhos de Deos sobre elles escritos: *Digito scribebat.* E ver os peccados, porque elles se fa-

Psal. 50.

Luc. 23.

Joan 8.

fazem ver; he velos no exemplo dos outros; he velos, onde elles provocaõ à imitaçaõ, & não movem ao arrependimento. Quem vè os peccados nos exemplos dos outros, ve-os pelas costas, porque lhes vai seguindo os passos: & como lhes não vè a cara, não lhes dà de rosto a sua fealdade, nem para se confundirem, nem para se arrependerem. Visto por Adão o exẽplo do peccado de Eva: *Tulit, & cõedit*: levou a Adaõ ao seu peccado: *Dedit viro suo, qui comedit*. Hũ peccado visto por exemplo, se teve entrada nos olhos, logo a teve no coração. E taes eraõ os peccados de Pentapoli: davaõse a ver, & faziãoſe repetir. Se os seus habitadores vissem os seus peccados, porque os quizessem ver, assim como nòs os vemos nestas quarenta horas, para os confessar; não necessitariaõ de quarenta justos, para que pondo Deos os olhos nos merecimẽtos desses justos, deixasse de os pòr nas culpas daquelles peccadores: *Non percutiam propter quadraginta*.

Gen. 3.

Daqui vem, que nòs, porque nestas quarenta horas, não tiramos os olhos dos nossos peccados, para os chorar arrependidos; temos a Deos n Diviníssimo Sacramento, donde, em quanto homem, os não vè com os olhos do corpo, porque lhe impede esta vista o modo com que alli està sacramen[t]ado. E ainda que, em quanto Deos, todos lhe saõ manifestos; como Isaias o considera alli escondido: *Verè tu es Deus absconditus*: parece, que està alli retirado, como para os não ver. Isto he, o que parece ser: & o que na realidade he, ainda cõfirma melhor a nossa consideração. A nossa Fè nos ensina, que a verdadeira confissaõ de nossos peccados, os apaga todos: & os que assim se confessàraõ, saõ os peccados escondidos, & encubertos, de que falla aquella escritura: *Beati, quorum tecta sunt peccata*. E sequando nos chegamos à mesa da Sagrada Communhão, já não ha peccados que ver; porque vistos por nòs, ficàraõ encubertos: *Tecta sunt peccata*: como ainda então hade ter Deos culpas, que examinar? Se Deos no Sacramento he Deos escondido, & vão escondidos os nossos peccados, quando himos à mesa do Sacramento; como hade haver ainda culpas, que ver? Esta vem a ser, pois, a fortuna de nossas culpas: porque nòs as vemos, & examinamos, deixa de as ver, & examinar Deos, & perdoanos. E se não perdoou as culpas daquelles peccadores, foi, porque elles as não vião, nẽ examinavão, & Deos as vçyo examinar, & a ver: *Descendam, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint?*

Isai 45.

Psal. 31.

Em querer ver as suas culpas, esteve a fortuna daquelle Soldado, que Xavier converteo, depois de muito persuadido para as emendar. Antes de chegar aquelle Sol-

In e jus vita

dado

dado á presença de Xaviér, eraõ os seus peccados estimulos, para os continuar; porque elles mesmos na sua frequencia, se fazião ver. Depois de os ouvir nos conselhos de Xavier, que lhe estranhava a perdição de sua vida, ainda naõ eraõ motivo, para os abominar; porque eraõ peccados dados a ver. E só o levàrão à sua cõversaõ, quando os confessou; porque só entaõ os quiz ver. E porque depois das vistas dos peccados chorados, se seguem as vistas dos peccados perdoados; no innocente corpo de Xavier vio este peccador o seu perdão, quando o rigor de huma aspera diciplina, fez soltar as correntes do sangue de Xavier, em que lavadas, & levadas aquellas culpas, desaparecèrão de todo. Podia neste tempo dizer de si Xavier, o que de Christo disse o Profeta: *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores.* Hum peccador obstinado, he hum fabricador da sua ruina: & pagando Christo, & Xavier as custas destas fabricas, quando depois de as verem, as chorárão seus Authores; he gloria para Christo, & para Xavier, que os reparos daquellas ruinas lhe venhaõ cahir às costas: *Supra dorsum meum.*

Psal. 128.

A quinta razaõ, que distingue a felicidade de nossas culpas, da desgraça que tiveraõ as daquelles peccadores das Cidades infames, he, porque damos entrada em nossas almas ao Juiz de nossas culpas, quando na Communhão o recebemos: o que não fizerão aquelles peccadores. Mysteriosa razão! Dar entrada em casa ao Juiz das culpas, he fazer as culpas venturosas? Sei eu, que a Justiça, por mais que veneremos a sua igualdade, ninguem a quer em casa: & tambem sei, que David naõ queria, que Deos lhe entrasse em casa, para lhe tirar residencia de suas culpas: *Non intres in judicio cum servo tuo.* E consta tambem, que S. Paulo nos atemoriza com o risco de sermos julgados por Deos, se indignamẽte o recebemos na Cõmunhão: *Judicium sibi manducat, non dijudicans corpus Domini:* como logo pòde estar a nossa fortuna, em darmos entrada em nossas almas ao Juiz de nossas culpas? Eu o direi. Huma cousa he, ter em casa a justiça; & outra cousa he, ter a justiça de casa: ter em casa a justiça; he ter a justiça sobre si: & ter a justiça de casa; he ter por si a justiça. E como no Sacramento, diz Santo Agostinho, tirando-o dos primeiros desposados do Paraiso: *Erunt duo in carne una:* se desposa Christo com cada huma de nossas almas, se dignamente o recebemos; ficamos tendo a justiça de casa, & não em casa: por nòs, & não cõtra nòs. O que David não queria, era, que a justiça lhe viesse a casa; & por isso lhe temia a entrada: *Non intres in judicio cum servo tuo.* O que S. Paulo quer, que temamos, he o risco de sermos con-

Psal. 142.

1. ad Corint. c. 11.

S. Aug. Gen. 2.

denados por Deos, se o recebemos no Sacramento só como Juiz: *Judicium sibi manducat*; & não juntamente como Esposo: *Duo in carne una*. E isto he, o que experimentàraõ os peccadores de Pentapoli: tiveraõ a justiça em casa, & naõ de casa: sobre si, & naõ por si. Não entrou Deos nas suas Cidades, como Esposo de suas almas: veyo a ellas, como Fiscal de suas culpas: *Descendam, & videbo*. E como se viraõ com a justiça em casa; eraõ necessarios muitos amigos do Juiz, quarenta justos eraõ necessarios, para que fossem fiadores do seu perdaõ: *Non percutiam propter quadraginta*.

Mas nem por isso devem temer menos a mesma desgraça as almas desposadas com Christo no Sacramento: antes a devem mais temer, pois saõ obrigadas a mais: saõ obrigadas á lealdade dos desposorios, & às leys da Christandade. E em faltando a qualquer destas obrigaçoẽs; a justiça, que atè entaõ tinhaõ de casa, lhe vem a ficar em casa: o Esposo, q̃ ãtes tinhão por si, o fazem ser cõtra si. As dez Virgẽs do Evãgelho, todas começàraõ a ter o Esposo de casa, ou a ser da casa do Esposo; porque todas eraõ semelhantes aos moradores de sua corte: *Simile est regnum Cælorum decem Virginibus*: & começando a ser de todas esta fortuna, no fim só a logràraõ cinco: cinco foraõ só, as que tiveraõ por si o Esposo: *Intraverunt cum eo*: as outras cinco o tivèraõ contra si: *Nescio vos*. Encarecçamos mais esta verdade, que não he pouco importante. Não devem sò temer a justiça do Esposo Divino aquellas almas, q̃ o começàraõ a ter de casa, como as virgens imprudentes; mas tambem as que chegàraõ a lograr aquelles sagrados desposorios, como as prudentes, a devem muito temer. Porque se a razaõ de unidas com o Esposo no Sacramento: *duo in carne una*: lhes faz cuidar, q̃ estaõ livres de castigo, quando o merecerem por algũa infidelidade de Esposas; he engano manifesto. A primeira vez, que houve Communhão do Sacramento, a devota alma de S. Pedro recebeo nelle a Christo, como Esposo: & unidos os dous desposados por aquella uniaõ sacramental: *duo in carne una*: a culpa da negaçaõ de S. Pedro, que depois se seguio, os desunio outra vez. E tendo S. Pedro atè alli a justiça de casa, porque tinha o Esposo por si; ficou logo com a justiça em casa, porque entaõ teve contra si o Esposo: & não lhe valeo a uniaõ de desposados, só porque a Esposa foi infiel. E ainda digo mais: se por impossivel naõ pudesse ser vingada a infidelidade da Esposa, sem que o castigo, que a houvesse de vingar, tocasse de algum modo no Esposo offendido; naõ suspenderia o Esposo o seu desaggravo, ainda quãdo, admitido esse impossivel, ficasse tãbem cõprehẽdido no castigo.

Matth.25

Jà

Já antigamente havião estes desposorios sacramentaes figurados no Manà: & os homens daquelle tempo, que eraõ os desposados, naquella figura tinhão ao Esposo muito de casa; porque o tinhão na Arca do Testamento. Mas porque as suas culpas provocàraõ a divina vingança; veyo esta sobre os desposados, & tambem sobre o Esposo. Veyo sobre os desposados; porque elles ficàraõ destruidos na campanha: *Cæsus est Israel*: & veyo sobre o Esposo; porque o Esposo, que em representaçaõ era o Manà da Arca, ficou despojo dos Filisteos: *Tulerunt Philisthijm Arcam Dei*. Quem aqui se vingava, era o Esposo: os que sofrião aquella vingança, eraõ os desposados; & naõ deteve o Esposo o castigo dos desposados, ainda prevendo, que de algum modo lhe avia chegar o castigo: *Tulerunt Arcam Dei*: & desta sorte lhes veyo a ficar em casa a justiça, que naquella figura de desposados do Sacramento, parece tinhaõ de casa: Na mesma Arca juntamente com o Maná, se guardava a vara de Aram, figura da Divina justiça, pois o era da Omnipotencia de Deos, como o discorrem graves Expositores desta sagrada historia. E tendo aquelles desposados do Sacramento a justiça tanto por si, & tanto de casa, porque em representação a tinhaõ fechada na Arca com o Maná, a vieraõ a ter contra si, & a viraõ em casa, ficando vencido, & debellado todo aquelle exercito de Israelitas: *Cæsus est Israel*. O que se considera nesta figura, he o que passa no figurado: a alma, que dignamente se desposa com Christo no Sacraméto, he, por alegoria mysteriosa, huma custodia do mesmo Sacraméto: assim como o era a Arca do Manà. E se por suas culpas falta com a fidelidade devida a taõ divino Esposo; quando cuida, que o tem por si, & a justiça de casa, experimenta o contrario: vè sobre si a vara da divina justiça; & achase vencida dos Filisteos, que a combatem, que saõ os seus peccados, & os seus mayores inimigos. Se em hũa hora destas quarenta, pelo desposorio com Christo dignamente celebrado no Sacramento, se considerava vencedora na campanha de suas culpas; em outra hora, se foi infiel ao Esposo, se acha despojo dellas: *Tulerunt Arcam Dei*. E se assim castigou Deos aos desposados do Sacramento em figura, tem algum lugar a nossa admiração, de que se vingue tão rigurosamente a justiça divina, dos que o saõ no figurado, se faltarem ao que devem ao Esposo? Nenhũ. E se os peccadores de Pentapoli, sem a obrigação de desposados do Sacramento, & sem a de Christãos, assim se viraõ vingados da divina justiça; nòs, que nos confessamos devedores de ambas estas obrigaçoẽs, naõ poderemos temer ainda mayor vingãça do poderoso braço de Deos? Diga-o cada hum de nòs.

1. Reg c. 4. & c. 5.

Isto he tambem o que devem temer aquelles, que se considerão grandes devotos de Xavier. Se com as suas culpas offenderem ao Esposo da Alma de Xavier; entendão, que perderão a amizade de Xavier, porque faltàrão à do Esposo. Assim o experimentou aquelle Governador de Malaca, q por vingança do Governador da India, & Embaixador da China, não reparou em offender a Xavier com a mesma vingança. E por isso tendo admitido a Xavier, por algum tempo, em a sua amizade pacifica; depois o vio despedido da sua presença, para nunca mais tornar a ella. Supponho a historia sabida, & por isso a não repito. Era Deos o Esposo da alma de Xavier, & offendendo aquelle Governador com a sua culpa ao Esposo de Xavier, offendeo juntamente ao desposado; & teve contra si a Xavier, porque teve a Deos contra si.

In ejus vita.

A sexta, & ultima razão da ventura de nossas culpas, em tudo evidente prova da que não tiverão as dos abominaveis peccadores daquellas cinco Cidades; he porque Deos na sagrada mesa da communhão nos dà a comer seu Santissimo corpo: *Accipite, & comedite: Hoc est corpus meum*: & nos pede para comer nella, os nossos coraçoens: *Fili, præbe mihi cor tuum*: assim como eu te dou em manjar meu corpo, tu me deves fazer prato de teu coração: o que não fez aos peccadores de Pentapoli. Que Deos nos ponha à sua mesa, quando nos admitte à Sagrada Cõmunhão de seu corpo; he verdade, que nos ensina a nossa Fè. E que Deos deseje para seu alimento o prato de nossos coraçoens; assim o considerou S. Gregorio na conversaõ da Magdalena, vendo a Christo assentado à mesa daquelle Fariseo do Evangelho, quando disse: *Apud Pharisæum veritas pascebatur foris: apud mulierem conversam pascebatur intus.* Quem visse, diz S. Gregorio, a Christo comer naquella mesa, entenderia, que sò se alimentava do que nella lhe apresentavaõ: & naõ era assim. Viase comer a Christo de hũ prato, & estava gostando de outro: por fòra comia do que o Fariseo lhe offerecia: *Apud Pharisæum veritas pascebatur foris*: & por dentro se alimentava do coraçaõ convertido da Magdalena: *Apud mulierem conversam veritas pascebatur intus.* E se isto era, quãdo Christo comia fòra da mesa do Sacramento, naõ duvide a nossa piedade, que assim seja, quando nella come. A primeira vez, que houve mesa do Sacramento, foi, quando Christo nella se sacramentou: & nesta mesa viase comer a Christo por fóra o prato do Cordeiro; & por dẽtro os abrazados affectos dos coraçoens de seus Discipulos o estavão alimentando. Isso he, o que Christo quiz significar naquelles grandes desejos de comer então com

Matth. c. 26. Prov. 23.

Sãct. Greg. homil 33. in Luc. 7.

Luc. 22.

os amados Discipulos: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum.* Taõ intensos desejos de comer: *Desiderio desideravi manducare*: não se hão de admittir em Christo a respeito do alimento material, que naquella mesa se comia, dizem S. Thomas, & Tertulliano: a respeito do alimẽto mystico, isso sim: dos amorosos affectos de seus Discipulos, eraõ aquelles desejos de comer em Christo: *Desiderio desideravi manducare.*

E se assim se alimentou Christo na primeira mesa do Sacramento; o mesmo faz nas outras mesas deste mãjar divino, q̃ se lhe vaõ seguindo: tambem nas mesas destas quarenta horas, se renovaõ aquelles seus desejos de comer com nosco: *Desideravi manducare*: tambem nellas se alimenta de nossos coraçoens convertidos, como se alimentou do coraçaõ convertido da Magdalena: *Apud mulierem conversam pascebatur intus.* E dous saõ os pratos, que naquella Divina mesa apresentamos a Deos, assim como saõ duas as conversoẽs, de q̃ se cõpoẽ estes dous pratos. Hũa he a cõversaõ do peccador a Deos: outra he a conversão do justo em Deos. A conversaõ do peccador a Deos, he quando o peccador se converte a Deos pela confissão de suas culpas: & a conversaõ do justo em Deos, he quando na Communhão, como diz Christo por boca de S. Agostinho, se converte nelle, o que dignamentẽ o recebe: *Non me tu mutabis in te, sed tu mutaberis in me*: & destes dous pratos comẽ primeiro os homens, para Deos comer depois. Do prato da conversaõ do peccador a Deos, que se prepara na Confissaõ, comem primeiro os homens; porque assim o ordenou Deos a S. Pedro, primeiro Ministro da Confissaõ: quando lhe mandou, que matasse, & comesse os nossos peccados, que em particular visaõ lhe apresentou, & representou em varias serpentes, como o considerão os sagrados Expositores: *Surge Petre, occide, & manduca.* Demaneira, que para Deos comer do prato do coraçaõ convertido de hum peccador; quer, que o Confessor coma primeiro do prato da sua conversaõ: *Occide, & manduca.* E do prato da conversaõ do justo em Deos, preparado na Communhão, tambem comem primeiro os homens, & Deos come depois: comẽ primeiro os homens; porque primeiro commungão o corpo de Christo: *Comedite, Hoc est corpus meum*: & Deos come depois; porque se na consideraçaõ de S. Agostinho, converte Deos em si ao que o communga: *Tu mutaberis in me*: he prova, sem duvida, de que primeiro se alimenta Deos delle, para o converter em si; assim como convertemos em nós o manjar, de que primeiro nos alimentamos. Nem pareça novidade estranha comer primeiro o homem, para Deos comer depois

S. Aug. lib. 7. conf. c. 10.

Act. 10.

depois: porque esta he huma das grandes finezas de seu amor. Primeiro come o pobre mendigo o paõ, que lhe damos por amor de Deos; & então Deos desse paõ come depois: *Esurivi, & dedistis mibi manducare*: assim como esse mendigo primeiro teve fome, & depois eu: *Esurivi*: assim primeiro come elle, & eu depois: *& dedistis mibi manducare.*

Math.25

Tambem Deos teve mesa naquellas cinco Cidades de Pentapoli: & teve-a substituido por dous Anjos, que se hospedáraõ em casa de Lot, antes de Deos castigar estas Cidades: *Fecit convivium, coxit azyma, & comederũt*: assentou Lot à sua mesa aquelles dous substitutos de Deos, & todos comèraõ: comèraõ os dous hospedes, & comèraõ os da Santa Familia de Lot. Esta mesa, diz Ruperto, era figura da mesa do Sacramento; porque os que nella comiáo, representavaõ a ultima mesa, em que Christo se sacramentou: *Ultimam Christi Cœnam designarent.* E que comeria Deos hospedado nesta Cidade, que era a principal das cinco de Pentapoli? Que comeria? Tambem comeo de dous pratos: em casa de Lot, onde estava a mesa do Sacramento, comeo do prato dos affectos de sua Santa Familia: fóra da casa de Lot, onde as mesas eraõ de offensas de Deos, comeo do prato das suas mesmas offensas. E pois isso he comer? Que comesse Deos em casa de Lot daquelles devotos affectos, bem se póde dizer; porque já sabemos, que Deos come coraçoẽs: mas comer Deos do prato das suas offensas, como póde isso ser? A obstinaçaõ de nossos peccados, he prato, de que Deos coma? Sim: & quem o póde duvidar? Não come Deos a iguaria desse prato, para a converter em si, mas para a comer comsigo: naõ para della se alimentar, mas para se vingar della. Naõ comeo Christo com Judas no mesmo prato: *Qui intingit mecum manum in paropside?* E q̃ he o que comia? Respondamos com a sentença de Saõ Gregorio: *Apud agnũ veritas pascebatur foris*: para converter em si, comia do prato do Cordeiro: *Apud Judam veritas pascebatur intus*: & para comer comsigo, comiá a obstinaçaõ de Judas: por fóra comia do que todos comiaõ; & por dentro, pondo os olhos nos amados Discipulos, comia dos affectos dos escolhidos de seu amor: & olhando para Judas, comia comsigo a ingratidaõ daquelle reprovado do seu odio. Muito antes de Christo vir ao mundo, ja se lhe tinhão profetizado as iguarias da sua mesa: *Butyrum, & mel comedet*: Comerà iguarias taõ suaves, como as q̃ se cõpoẽ de leite; & taõ doces, como o mesmo mel. Mas nessa mesa de tanta doçura, se ha de ensayar, para eleger os bõs, & para reprovar os maos: *Ut sciat reprobare malum, & eligere bonum.* Por fóra parecerá, que

Gen. 19.

Rup. in Gen. com. l. 6. c. 7

Math. 26

Isai. 7

que tudo o que come, he delicioso: *Butyrum, & mel*: mas por dentro sò serà delicioso o prato dos escolhidos, & naõ o dos reprovados: o dos que o amaõ, & naõ o dos que o offendem: o prato daquelles quarenta justos, por cujos merecimentos perdoava Deos aos peccadores: *Non percutiam propter quadraginta*: & naõ o daquelles peccadores, que por falta daquelles justos, foraõ condenados eternamente: *Pluit Dominus, & subvertit Civitates.*

Não em mesa de sustento, mas em mesa de jogo, foi visto Xavier, quando baralhava as cartas daquelle jugador, que no mesmo tẽpo, em que perdia a fazenda, arriscava a alma. Quem visse a Xavier naquella mesa com cartas de jogo nas mãos, cuidaria, que era taõ empenhado no jogo, como os mais, que nella estavaõ: & naõ era assim. Presidia a hum jogo por fòra, & jugava outro por dentro: por fòra queria, que o jugador naõ perdesse a fazenda; & por dentro queria ganhar a alma do jugador. Outra vez podemos dizer de Xavier, o que S. Gregorio diz de Christo: assim como na mesa do Fariseo comia Christo por fòra, o que lhe offerecia o Fariseo; & por dentro o coraçaõ, que lhe rendia a Magdalena: assim Xavier na mesa do jugador, dispunha hum jogo por dentro, quando se applicava a outro por fòra. O que se jugava neste jogo de dentro, era a alma daquelle jugador: os que a queriaõ ganhar, era de hũa parte o Demonio, & Xavier da outra: & mal havia o Demonio ganhar a alma do jugador, se Xavier encaminhava as mãos do jogo. Parece, que dizia Xavier ao Demonio, quando estava em perigo a alma daquelle jugador, o que ao Demonio disse tambem Deos, quando esteve arriscada a alma de Job. *Ecce in manu tua sunt universa, quæ habet*: disse Deos ao Demonio: Eu te dou a mão neste jogo, para ganhares toda a fazenda de Job; mas naõ para lhe ganhares a alma: *Verumtamen animam illius serva.* Assim podemos considerar, que dizia Xavier ao Demonio, sustentãdo o jogo em favor do jugador; como Deos o sustentava da parte de Job: *Ecce in manu tua sunt universa, quæ habet*: Atè aqui tu tomaste a mão, para levares a este peccador a fazenda, que tem perdido: mas agora, que eu a tomo, & lhe baralho as cartas, não lhe podes ganhar a alma: *Animam illius serva.*

Iob. 1.

Estas saõ, Senhor, as razoens, que na vossa infinita misericordia nos seguraõ a fortuna de nossas culpas. Porque saõ culpas, que chora o nosso arrependimento, he a primeira razaõ: porque saõ culpas que vaõ ao vosso Tribunal em horas, que saõ vossas, he a segunda: porque saõ culpas, que vos aggravaõ depois de unido com a nossa natureza, he a terceira: porque saõ culpas, que vòs

deixais de ver, porque as vemos nòs, he a quarta: porque saõ culpas, que vós julgais, como Juiz de casa, he a quinta: & porque saõ culpas, de quem come comvosco na vossa mesa, he a sexta, & ultima razão. Naõ permittais divino amante de nossas almas, que a medida do nosso arrependimento seja menor, que a de nossas culpas: que façamos horas nossas, as que só devem ser vossas: que a fealdade de nossas culpas, nos desmereça a uniaõ do vosso abraço: que divertidos os olhos de nossas culpas, provoquemos contra ellas a ira dos vossos: que de Juiz benevolo para o nosso perdão, vos achemos Juiz rigurosо para o castigo: que sendo nòs alimentados com o sagrado manjar do vosso corpo, vos façamos prato de vossas offensas: & finalmente, que depois de tantos meyos dispositivos da graça, nos falte a coroa da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens.*

FINIS, LAUS DEO.

LICENÇAS.

VIo Sermão, de que esta petição trata, & nella naõ achei cousa alguma contra nossa santa Fè, ou bons costumes. Sam Domingos de Lisboa em 5. de Novembro de 1697.

Frei Antonio Pacheco.

LIo Sermão acima referido, & não achei nelle cousa, que encontre a nossa santa Fè, ou bons costumes. Lisboa no Convento de Saõ Domingos em 12. de Novembro de 1697.

Frei Joseph Galrão.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir o Sermão, de que esta petição trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa, 15. de Novembro de 1697.

Castro. Foyos. Diniz. Fr. Gonçalo.

VIstas as informaçoens podese imprimir o Sermão, de que trata esta petiçaõ, & depois de impresso tornará para se lhe dar licença para correr. Lisboa 19. de Dezembro de 1697.

Frei Pedro, Bispo de Bona.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso, tornará à mesa, para se taxar, & conferir, & sem ella naõ correrá. Lisboa. 20. de Dezembro de 1697.

Ribeiro. Oliveira.